

Percepções de pós-graduandos sobre uma disciplina Interprofissional de Saúde Coletiva

Rayama Augusto de Lima

Aluna de graduação do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Amanda Meira Saraiva

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Mitsue Fujimaki

Docente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Luiz Fernando Lolli

Docente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Marcos Sérgio Endo

Docente do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Najara Barbosa da Rocha

Mestre em Engenharia Ambiental – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – PEAMB/UERJ

✉ najaraufmg@ufmg.br

Recebido em 20 de janeiro de 2021

Aceito em 17 de fevereiro de 2022

Resumo:

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) propôs a disciplina de Atenção em Saúde, com objetivo de preparar o discente para prática colaborativa por meio da aprendizagem ativa e interprofissionalidade, inserido no serviço público de saúde, já no primeiro ano de graduação. Alunos de pós-graduação acompanharam de forma ativa os alunos da graduação, sob supervisão de um tutor (docente), no decorrer de toda a disciplina. Assim, este estudo objetivou analisar a vivência de um grupo da pós-graduação sobre sua participação nesta disciplina. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa com dados coletados por meio de grupo focal com alunos do Programa de Residência em Saúde Coletiva e da Família do Departamento de Odontologia da UEM. Os dados foram interpretados pelo método da análise de conteúdo e categorizados. As falas dos participantes foram analisadas, e apurou-se que nenhuma das residentes teve experiência com metodologia ativa e aprendizado interprofissional anteriormente, e ainda relataram que a disciplina apresenta potencialidades e fragilidades. Como potencialidades, apresentaram a maior facilidade de aprendizado, o contato e inserção do aluno no sistema público de saúde, a interdisciplinaridade, bem como a organização em pequenos grupos. Como fragilidades, a imaturidade dos alunos diante da metodologia, a falta de comprometimento de alguns, e a dificuldade de adaptação a um modelo de ensino ativo. E como sugestões, a permanência dos grupos de estudantes em uma mesma unidade básica de saúde durante a disciplina. Os resultados mostraram que os pós-graduandos avaliaram positivamente a participação em uma disciplina interprofissional da graduação, sendo esta experiência muito enriquecedora tanto nos aspectos pessoais, quanto para a carreira profissional.

Palavras-chave: Odontologia, Aprendizado Baseado em Problemas, Educação Superior.

Percepciones de los estudiantes de posgrado sobre una disciplina de Salud Colectiva Interprofesional

Abstract:

The State University of Maringá (UEM) proposed the discipline of Health Care, with the objective of preparing students for collaborative practice through active learning and interprofessionalism, inserted in the public health service in the first year of graduation. Graduate students actively accompanied undergraduate students, under the supervision of a tutor (teacher), throughout the course. Thus, this study aimed to analyze the experience of a graduate group on their participation in this discipline. This is a study with a qualitative approach with data collected through a focus group with graduate students in Program of Residency in Collective and Family health at the UEM Department of Dentistry in 2016. The data were interpreted by the analysis method of content recommended and categorized. The speeches of the participants were analyzed, and it was found that none of the residents had experience with active methodology and interprofessional learning previously, and also reported that the discipline has strengths and weaknesses. As strengths, they presented greater ease of learning, contact and insertion of the student in the public health system, interdisciplinarity, as well as small group organization. As weaknesses, the immaturity of the students in the face of the methodology, the lack of commitment of some, and the difficulty of adapting to an active teaching model. And as suggestions, the permanence of groups of students in the same basic health unit. The results showed that the postgraduates evaluated positively the participation in an interprofessional undergraduate course, and that this experience was very enriching both in personal aspects and for their professional careers.

Keywords: Dentistry, Problem-Based Learning, College education.

Perceptions of graduate students about an Interprofessional Collective Health discipline

Resumen:

La Universidad Estadual de Maringá (UEM) propuso la disciplina de Atención a la Salud, con el objetivo de preparar a los estudiantes para la práctica colaborativa a través del aprendizaje activo y la interprofesionalidad, insertados en el servicio público de salud en el primer año de egreso. Los estudiantes de posgrado acompañaron activamente a los estudiantes de grado, bajo la supervisión de un tutor (profesor), durante todo el curso. Así, este estudio objetivo fue analizar la experiencia de un grupo de graduados sobre su participación en esta disciplina. Se trata de un estudio con abordaje cualitativo con datos recolectados a través de un grupo focal con estudiantes de Programa en residencia en Salud Colectiva y Familia en el Departamento de Odontología de la UEM. Los datos fueron interpretados por el método de análisis de contenido recomendado y categorizado. Se analizaron los discursos de los participantes y se encontró que ninguno de los residentes tenía experiencia con metodología activa y aprendizaje interprofesional previamente, y además informaron que la disciplina tiene aspectos positivos y negativos. Como positividad, presentaron mayor facilidad de aprendizaje, contacto e inserción del alumno en el sistema público de salud, interdisciplinaria, así como organización en pequeños grupos. Como negatividades, la inmadurez de los alumnos frente a la metodología, la falta de compromiso de algunos, y la dificultad de adaptarse a un modelo de enseñanza activa. Y como sugerencias, la permanencia de grupos de estudiantes en la misma unidad básica de salud. Los resultados mostraron que los postgraduados evaluaron positivamente la participación en una disciplina interprofesional durante la graduación, siendo esta experiencia muy enriquecedora tanto en aspectos personales como para la carrera profesional.

Palabras clave: Odontología, Aprendizaje basado en problemas, Educación universitaria.

INTRODUÇÃO

A educação interprofissional nos cursos de graduação na área da saúde é apontada como importante para formar recursos humanos aptos para trabalhar com a complexidade das reais necessidades de saúde da população (COSTA *et al.*, 2018). O trabalho em equipe efetivo é capaz de proporcionar integralidade e resolutividade nos cuidados de saúde por possibilitar a integração dos diversos olhares profissionais e resultam em melhoria no cuidado em saúde (SARAIVA *et al.*, 2018). O ensino centrado na demanda dos serviços em saúde inclui momentos muito diferenciados daqueles aprendidos em sala de aula, propiciando uma melhor relação professor-aluno, desenvolvimento da colaboração e possibilidade de atuação interprofissional (TOASSI *et al.*, 2020).

A busca da compreensão do processo saúde-doença de forma não fragmentada é essencial (CHESANI *et al.*, 2017), e as instituições de ensino devem se manter atentas para formar profissionais com habilidades voltadas para sanar as necessidades da comunidade, bem como promover saúde, por meio da formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos (CALDARELLI, 2017). O estudante deve ser cada vez mais incentivado a assumir um papel mais ativo, protagonista de seu conhecimento, desvinculando-se da atitude de mero receptor de conteúdos e buscando efetivamente soluções relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem (CARVALHO *et al.*, 2016; SARAIVA *et al.*, 2018). Apesar da comprovada efetividade desta estratégia para o perfil do profissional formado, a implementação da mesma ainda permanece desafiadora (AGUILAR-DA-SILVA; SCAPIN; BATISTA, 2011; SARAIVA *et al.*, 2018).

Neste contexto, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) aderiu à proposta de um currículo integrado, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Odontologia (TERADA; NAKAMA, 2004). Experiências subsequentes com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e outras discussões, possibilitaram a elaboração da disciplina de Atenção em Saúde, em 2015 (MIGUEL *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2017). Esta disciplina é uma proposta pioneira e inovadora com objetivo de preparar o discente para a prática colaborativa por meio da educação interprofissional, promovendo o trabalho em equipe e da aprendizagem baseada em metodologias ativas de ensino, inserido no Sistema Único de Saúde (SUS), desde o primeiro ano de graduação,

tendo a participação de sete cursos da área da saúde (Medicina, Farmácia, Biomedicina, Educação Física, Psicologia, Enfermagem e Odontologia).

Ainda são poucas as universidades que relataram a adoção de estratégias pedagógicas similares como a disciplina curricular, particularmente na Odontologia (AGUILAR-DA-SILVA; SCAPIN; BATISTA, 2011; TOASSI; LEWGOY, 2016). Portanto, é fundamental avaliar as percepções de diferentes atores que vivenciaram esta experiência, para melhor compreender o alcance e a importância do trabalho interprofissional baseado em metodologias ativas de ensino aprendizagem para o desenvolvimento de um profissional com perfil mais humanístico e integral, com habilidades e competências para atuar na complexidade do processo saúde-doença.

Pode-se destacar o crescente impacto positivo e a importância da interação dinâmica entre graduação e pós-graduação, tendo em vista melhorias no ensino para ambas. As orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) valorizam a integração entre as duas partes e a própria Constituição Federal de 1988 traz em seu artigo nº 207 que *“Ao tratar da definição de universidade, o artigo 207 não pede que o ensino se isole na graduação ou que a pesquisa seja propriedade privada da pós-graduação. A pesquisa, o ensino e a extensão são indissociáveis na universidade e, por isso mesmo, as três funções são institucionais no seu todo e, como funções permanentes, devem estar presentes no conjunto universitário”*, e ainda complementa que *“...essa relação deve consistir num círculo virtuoso em que as especificidades de cada qual se beneficiem mutuamente seja para a qualificação interna da universidade, seja para a formação de profissionais comprometidos, críticos e competentes para o desenvolvimento do país.”* desta maneira, um estudante de pós-graduação ativo inserido na graduação, conquista maior experiência e competência didática, ampliando a compreensão do universo educacional como um todo e garantindo uma relação de indissociabilidade entre ensino e pesquisa que se estende para a comunidade e busca pelo desenvolvimento do país (CURY, 2004).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar esta disciplina interprofissional sob a ótica de um grupo de discentes da pós-graduação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Utilizou-se a coleta de dados, por meio de grupo focal, para realizar o levantamento das informações acerca da percepção de pós-graduandos sobre a disciplina interprofissional Atenção em Saúde da UEM.

A utilização do grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa, que busca coletar informações por meio de entrevistas, interações e comunicação grupais, com objetivo de apreender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências (SOUZA *et al.*, 2019). A formação destes grupos obedece critérios estabelecidos pelo pesquisador, que cria um ambiente favorável para a manifestação de discussões e percepções sobre determinado ponto de vista (TRAD, 2009).

A amostra foi intencional selecionada por conveniência, baseada na compreensão da experiência vivenciada por estudantes da pós-graduação do Programa de Residência de Saúde Coletiva e da Família do Departamento de Odontologia da UEM.

Estes alunos de pós-graduação acompanharam de forma ativa os alunos da graduação, sob supervisão de um tutor (docente), no decorrer de toda a disciplina, auxiliando-os sempre que necessário.

As entrevistas foram realizadas por um pesquisador mediador e gravadas. Os participantes tiveram a liberdade de expressão, com foco nos pronunciamentos em torno da experiência vivenciada.

Após a coleta, as gravações foram transcritas na íntegra e analisadas em profundidade por meio de análise de conteúdo de Graneheim e Lundman (2004). As categorias encontradas sobre a experiência dos pós-graduandos foram: potencialidades, fragilidades e sugestões.

Este trabalho respeita os preceitos éticos e foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da UEM (CAAE 54991816.5.0000.0104) e os atores que participaram do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Após a análise e sistematização das falas dos pós-graduandos, foram identificadas percepções que traduzem as potencialidades, fragilidades e sugestões sobre a disciplina interprofissional de Atenção em Saúde.

Foi verificado que nenhum residente teve experiência com metodologias ativas de ensino aprendizagem e vivência interprofissional anteriormente a esta disciplina em sua graduação. Os pós-graduandos aprovaram a disciplina, expressando na seguinte fala (A3) *“Achei muito válido, até como experiência pessoal...”*, demonstrando um valor significativo da aprendizagem tanto para a carreira profissional, quanto para sua vida pessoal.

Potencialidades da disciplina de Atenção em Saúde

Ao se referirem à disciplina de Atenção em Saúde, os pós-graduandos do curso de Odontologia apontaram como positivities da disciplina: 1) Facilidade no aprendizado com o uso da metodologia ativa, desenvolvendo autonomia do estudante para a obtenção do conhecimento; 2) Contato e inserção do aluno no sistema público de saúde, que facilita o aprendizado e amplia a visão do discente sobre o SUS; 3) Vivência do trabalho interprofissional, aproximando diferentes profissionais para a interação e prática colaborativa e a notoriedade do trabalho em equipe; 4) Ensino em grupos menores de alunos, que torna a comunicação aluno-professor mais eficaz, trazendo para o aluno maior liberdade e proximidade para dialogar com o professor.

Na visão dos estudantes, tais métodos, por partirem de situações reais ou assemelhar-se com a realidade, despertam o estudo disciplinado, a confiança, a independência e a responsabilidade do aluno, o que se expressa nas seguintes declarações: (A2) *“Achei muito válido estimular os alunos... que eles busquem o conhecimento, não só na forma tradicional de aprendizagem”*, além disso (A1) *“(...) conseguem absorver mais o conhecimento”*. Assim, (A2) *“quando o profissional tem contato com essa disciplina ativa ainda na graduação, ele acaba saindo mais preparado para depois conduzir a carreira profissional de uma maneira melhor”*; *“O ponto positivo de ter essa disciplina é você fornecer uma oportunidade para uma pessoa, que está no primeiro ano da graduação, já entrar em contato com o sistema público de saúde. Isso é muito*

importante, porque eles têm a oportunidade de vivenciar o sistema na prática”. E, (A4) “(...) eles já são inseridos no sistema público de saúde e já são capazes de enxergar além da teoria”.

Ainda foi citada a importância da interdisciplinaridade: (A2) “é um modelo de disciplina muito válido, (...) porque já acostuma o aluno a conviver com o profissionais de outras áreas”, e também (A4) “ (...) abre muito os olhares, porque vamos saber o quanto seu colega vai poder te ajudar, e o quanto você vai poder ajudar ele também”

Além disso foi apontada as vantagens de grupos mais restritos: (A3) “Por ser um grupo menor, todo mundo tem a possibilidade de expor o que acha (...) em um grupo menor o aluno se sente mais à vontade em falar”

Fragilidades da disciplina de Atenção em Saúde

Por outro lado, pela percepção dos pós-graduandos, encontram-se alguns pontos que indicam fragilidades nesta disciplina. Segundo eles, a imaturidade e resistência dos alunos diante da metodologia da disciplina, a falta de comprometimento de alguns, e dificuldade de adaptação com a metodologia ativa, são alguns aspectos que precisam ser observados.

Para os entrevistados, a abrupta mudança de método de ensino gera insegurança, requer grande esforço dos profissionais envolvidos no processo e exige mudança de comportamento, maturidade e organização dos estudantes. As declarações a seguir justificam esses pontos: (A3) “O lado negativo, é a falta de maturidade, (...) e nós estamos acostumados a perguntar e logo o professor responder, e não a ir atrás do conhecimento”; (A1) “(...) alunos que não estão tão preparados, e acham que vão conseguir aprender tanto quanto os outros”; (A4) “sempre tem o aluno que vai tentar e o que não vai, (...) que tem mais dificuldade com a metodologia da disciplina, (...) além de ser mais cansativo, porque toda semana eles vão atrás de informação nova”.

Sugestões para melhoria

Os pós-graduandos ainda apontaram algumas sugestões, visando a melhoria dos pontos frágeis do método utilizado, como por exemplo, a permanência de grupos de

estudantes na mesma unidade básica de saúde durante toda a disciplina. Quando o aluno é inserido em atividades na unidade básica, ele começa a conhecer o seu funcionamento, o território pelo qual aquela unidade é responsável, e começa a desenvolver o senso crítico e problematizar questões importantes da rotina do trabalho. No entanto, quando são deslocados para outra unidade básica de saúde e muitas vezes para outro grupo, o aluno não consegue implantar e efetivar mudanças possíveis para melhoria do local, o que é sugerido na seguinte declaração: (A1) *“Eles começam no primeiro ano, aprendem, fazem as visitas, e as coisas que eles viram que poderiam mudar para melhor, lá eles não conseguem implantar, porque eles vão ser deslocados para outro lugar, às vezes, nem no mesmo grupo”*. E, caso não seja possível manter a mesma turma, os próprios alunos poderiam elaborar um guia que sirva de orientação para a próxima turma que passar pela unidade, o que é justificado na seguinte fala: (A2) *“...deixar algum modelo pronto que sirva de orientação para o próximo grupo, (...) para fazer uma intervenção mais focada na realidade da UBS, (...) porque não dá tempo de ter esse contato que o grupo anterior conseguiu ter”*.

DISCUSSÃO

Experientiar a construção da prática colaborativa, oportunizada pela utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com as diversas áreas profissionais envolvidas, constituiu-se em uma singular e inédita experiência para os pós-graduandos deste estudo, que apontaram suas potencialidades e fragilidades, sendo importante para a sua formação profissional e pessoal.

A utilização dos métodos tradicionais de ensino ainda é fortemente enraizada na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), com a educação bancária e conteúdos e aulas focadas na figura do professor. O estudante de graduação, que teve seu ensino escolar baseado no depósito de conhecimento do professor, tem dificuldades de interagir e desenvolver seu senso crítico (SANTOS; JUNIOR; BARBOSA, 2020). A oferta de disciplinas que adotem a metodologia ativa de ensino-aprendizagem surge como uma mudança desse método tradicional, visando a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, valorizando os diversos atores no processo de construção coletiva e seus diferentes

conhecimentos (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Estas são caracterizadas por situar o aprendiz tornando-o capaz de desenvolver seu próprio conhecimento, contribuindo para o aprimoramento da criatividade e prática do diálogo, possibilitando uma reflexão crítica e o trabalho em equipe (BACICH; MORAN, 2018). Assim, pode-se considerar que a adoção de metodologias inovadoras reforça a ação coletiva e participativa, elementos essenciais na implantação de mudanças no ensino.

Pela percepção dos pós-graduandos, a utilização de metodologias ativas nesta disciplina, possibilitou a vivência do aluno que se insere na realidade (CARVALHO *et al.*, 2016), tornando-se capaz de pensar e agir coletivamente, valorizando os atores no processo de construção e seus diferentes conhecimentos. O professor atuou como um facilitador do processo e a partir dos ciclos de problematização o indivíduo, foi capaz de refletir de forma integral em seu contexto, não apresentando apenas meros questionamentos, e sim expondo e discutindo as situações e conflitos que fazem parte do problema levantado, desenvolvendo a autonomia do estudante (CALDARELLI, 2017; ROCHA *et al.*, 2017). Assim, a disciplina propõe promover o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas, ainda que apresente algumas dificuldades (MIGUEL *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2017; SARAIVA *et al.*, 2018).

Um estudo realizado em uma Escola de Odontologia dos Estados Unidos, em 2018, mostrou que o modelo de aprendizagem modificado com a utilização de aprendizagem ativa, reduziu o tempo gasto na aula, a duração do curso e o número de projetos necessários, enquanto o desempenho do aluno permaneceu consistente (GODDERIDGE; WALL; FRANKLIN, 2019). Outro estudo realizado em uma Escola de Odontologia no Japão, em 2019, mostrou que a maioria dos alunos preferiu a metodologia de aprendizagem ativa, com maior engajamento e melhor aprendizado, definindo ser uma aula interessante, divertida e uma maneira fácil de aprender termos odontológicos (RODIS; LOCSIN, 2019).

Os pós-graduandos demonstraram satisfação em relação à disciplina e com o método de ensino utilizado, mesmo não familiarizados com ela, o que desmistifica a ideia de que há um entrave para a inserção de novas metodologias. É de extrema importância o contato do pós-graduando com o ensino e uso de metodologias ativas para sua vida profissional, tendo em vista que estes serão líderes ou professores futuramente. É necessário que estes profissionais estejam familiarizados com metodologias inovadoras que contribuem para a

consolidação de um ensino odontológico ou educação continuada qualificada, para auxiliar na formação de profissionais que possam atuar de forma a atender às necessidades dos serviços de saúde e da população, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Foi percebido que os residentes foram favoráveis ao ensino em pequenos grupos para facilitar a comunicação e o aprendizado. Este formato tem um enorme potencial, devido a características que favorecem a aprendizagem ativa dos estudantes. Ela é focada no argumento de que o aprendizado é potencializado por meio da interação entre estudantes e destes com os professores/tutores. Ao criar as condições para a existência de interações frequentes, é possível a obtenção de um retorno imediato, além de criar oportunidades para discussão de dúvidas individuais de cada aprendiz (SEMINOTTI, 2016). Assim, pode-se enfatizar que os acadêmicos têm oportunidade de compartilhar suas experiências e conhecimentos, além de vivenciarem a proximidade mais real com o professor, permitindo que suas opiniões sejam ouvidas e expressadas.

Ainda, pela análise das falas dos pós-graduandos, foi percebido que a prática colaborativa e a relação interprofissional que a disciplina proporciona foi de grande valia para os alunos que a vivenciaram. O conceito da interprofissionalidade no Sistema Único de Saúde é referência para as mudanças do trabalho e da formação em saúde (PEREIRA, 2018). Deve-se enfatizar a importância do trabalho em equipe, envolvendo várias profissões, objetivando a obtenção do maior número de fatores que interfiram no complexo saúde-doença da população, para melhor resolutividade das necessidades de saúde da população. Além do mais, a educação interprofissional respeita a especificidade e características de cada profissão, tendo como base a conduta da integralidade, qualidade, equidade e participação social desejando sempre que o paciente tenha um cuidado integral para o seu desenvolvimento humano e promoção da saúde (ROCHA *et al.*, 2017).

Os resultados deste estudo foram significativos, porém devem-se ressaltar algumas limitações: tipo de estudo e pequena amostra. Novas pesquisas longitudinais deverão ser conduzidas para melhorar as evidências deste achado, com amostras maiores. Por ser uma metodologia inovadora, o olhar de diferentes atores é importante para avaliar disciplinas nesse modelo e embasar ações de planejamento para aprimoramento, melhorias e ajustes do percurso formativo, segundo sugestões e fragilidades apontadas no estudo.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que os pós-graduandos avaliaram positivamente a participação na disciplina interprofissional Atenção em Saúde da Universidade Estadual de Maringá, sendo esta experiência muito enriquecedora tanto nos aspectos pessoais, quanto para a carreira profissional.

Esta disciplina interprofissional oportunizou aos pós-graduandos o entendimento da forma de ensinar os estudantes para aquisição de competências profissionais adequadas para atuação na Atenção Primária à Saúde e no SUS, evidenciando sua importância para uma formação profissional qualificada.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. ALVES. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 1, 2011.
- BACICH, L.; MORAN, J. (ORGS). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**, p. 238, 2018.
- CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, v. 5, n. 1, 2017.
- CARVALHO, W. M. et al. Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, 2016.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, 2004.
- CHESANI, F. H. et al. Aprendizagem baseada em problemas e a formação do fisioterapeuta: Estudo de caso. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 931-950, 2017.
- COSTA, M. V. et al. **Educação interprofissional em saúde**. Natal-RN: SEDIS-UFRN, 2018.
- CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, 2004.
- GODDERIDGE, J. G.; WALL, B. E.; FRANKLIN, S. A. Creating an Efficient Learning Model: Students' Perceptions and Outcomes of an Active Learning Fixed Prosthodontics Course. **Journal of Dental Education**, v. 83, n. 9, 2019.
- GRANEHEIM, U. H.; LUNDMAN, B. Qualitative content analysis in nursing research: Concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. **Nurse Education Today**, v. 24, n. 2, 2004.
- MIGUEL, E. A. et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. suppl 2, 2018.

Percepções de pós-graduandos sobre uma disciplina Interprofissional de Saúde Coletiva

PEREIRA, M. F. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. suppl 2, 2018.

ROCHA, N. B. DA et al. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, 2017.

RODIS, O. M. M.; LOCSIN, R. C. The implementation of the Japanese Dental English core curriculum: Active learning based on peer-teaching and learning activities. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 1, 2019.

SANTOS, T. D. S.; JUNIOR, J. D. D. S.; BARBOSA, V. F. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2020.

SARAIVA, A. M. et al. Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 3-13, 2018.

SEMINOTTI, N. **O Pequeno Grupo como um Sistema Complexo: uma Estratégia Inovadora para Produção de Saúde na Atenção Básica**. Porto Alegre-RS: Rede UNIDA, 2016.

SOUZA, M. K. B. DE et al. Potencialidades da técnica de grupo focal para a pesquisa em vigilância sanitária e atenção primária à saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 13, 2019.

TERADA, R. S. S.; NAKAMA, L. **A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia: a experiência de Maringá**. Maringá-PR: Hucitec, 2004.

TOASSI, R. F. C. et al. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, 2020.

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas integradas em Saúde I: Uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 57, 2016.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2009.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).